



Universidade de Brasília - UnB

Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão Pública (FACE)

Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (CCA)

Bacharelado em Ciências Contábeis

ANDRINI BETHOWEN BOUZAS DE OLIVEIRA

QUALIDADE DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL:

Uma investigação quanto à persistência dos resultados contábeis diante da normatização
sobre ativos biológicos

Brasília – DF

2017

Professora Doutora Márcia Abrahão Moura
Reitora da Universidade de Brasília

Professor Doutor Enrique Huelva
Vice-Reitor da Universidade de Brasília

Professora Doutora Claudia da Conceição Garcia
Decana de Ensino de Graduação

Professora Doutora Maria Emilia
Decana de Pesquisa e Inovação

Professor Doutor Eduardo Tadeu Vieira
Diretor da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas

Professor Doutor José Antônio de França
Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais

Professor Doutor Paulo Augusto Petenuzzo de Britto
Coordenadora de Graduação do Curso de Ciências Contábeis – Diurno

Professor Mestre Elivânio Geraldo de Andrade
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis – Noturno

ANDRINI BETHOWEN BOUZAS DE OLIVEIRA

QUALIDADE DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL:

Uma investigação quanto à persistência dos resultados contábeis diante da normatização sobre ativos biológicos

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de Brasília como requisito à conclusão da disciplina Pesquisa em Ciências Contábeis e obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador:

Prof. Doutor Jomar Miranda Rodrigues

Linha de pesquisa:

Contabilidade e Mercado Financeiro

Área:

Teoria Contábil

Brasília – DF

2017

OLIVEIRA, Andrini Bethowen Bouzas de.

Qualidade Da Informação Contábil: **Uma investigação quanto à** persistência dos resultados contábeis diante da normatização sobre ativos biológicos. Andrini Bethowen Bouzas de Oliveira– Brasília, 2017. 48 p.

Orientador (a): Prof. Doutor Jomar Miranda Rodrigues.

Trabalho de Conclusão de curso (Monografia Graduação) – Universidade de Brasília, 2º Semestre letivo de 2017.

Bibliografia.

1. Qualidade da Informação Contábil 2. Características Qualitativas Características 3. Teoria Contábil I. Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de Brasília.

ANDRINI BETHOWEN BOUZAS DE OLIVEIRA

**QUALIDADE DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL:
Uma investigação quanto à persistência dos resultados contábeis diante da
normatização sobre ativos biológicos**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de Brasília como requisito à conclusão da disciplina Pesquisa em Ciências Contábeis e obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis. aprovado pela seguinte comissão examinadora:

Prof. Doutor Jomar Miranda Rodrigues

Orientador

Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais

Universidade Brasília (UnB)

Prof. Doutor Bruno Vinícius Ramos Fernandes

Examinador

Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais

Universidade de Brasília (UnB)

Brasília, 23 de Novembro de 2017.

Aos meus pais, por sempre acreditarem em mim.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por toda sua graça para com nós.

Agradeço a minha mãe por todo amor, carinho e força transmitidos a todos.

Agradeço ao meu pai por toda a disciplina e sabedoria compartilhada comigo.

Agradeço ao meu irmão por ter sempre me ajudado quando precisei.

Aos meus familiares por sempre estarem ao meu lado.

Agradeço a minha namorada Laura, talvez quem mais tenha sofrido junto comigo durante este trabalho, obrigado por todo amor e paciência que você tem por mim.

Agradeço ao professor Jomar, por toda a orientação e suporte durante a execução do trabalho.

Além das conversas descontraídas.

Agradeço a todos meus amigos pelas palavras de apoio e incentivo.

Agradeço em especial aos meus amigos Felipe, Luiz, Marlon, Rodrigo Lacerda e Rômulo por todo auxílio prestado.

Agradeço aos meus amigos de faculdade: André, Arthur, Heitor e Rodrigo por todo esse tempo em que convivemos juntos.

“A confiança em si mesmo é o primeiro segredo do sucesso.”

Ralph Waldo Emerson

QUALIDADE DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL:

Uma investigação quanto à persistência dos resultados contábeis diante da normatização sobre ativos biológicos.

RESUMO

Considerando a busca constante por uma melhora na qualidade da informação contábil, e como consequência a diminuição dos obstáculos existentes aos usuários da informação, foram elaboradas as normas internacionais de contabilidade (IFRS) visando uma melhor harmonização entre os países, com intuito de diminuir a assimetria informacional existente até então. No Brasil, as normas foram adotadas de forma total em 2010, trazendo mudanças ainda mais profundas para a contabilidade, o que tornou possível a mensuração de forma mais precisa através do valor justo, alguns ativos que anteriormente não tinham essa possibilidade, como os ativos biológicos e produtos agrícolas. Devido à magnitude do mercado agrícola na economia do país, bem como sua participação na geração de riquezas, surgiu a necessidade de estudos dessa natureza. Através de um modelo econométrico que usa como base a *proxy* qualitativa de persistência dos resultados sob a ótica do Lucro Operacional e Fluxo de Caixa Operacional, foram analisados por meio de dados em painel os dados de 277 empresas da BM&FBOVESPA entre os anos de 2003 até 2016, divididos entre dois períodos: Pré-convergência (2003 a 2009) e pós-convergência (2010 a 2016). Os resultados obtidos apontam para uma persistência não desejada quando utilizado o modelo de lucro, já para o modelo de fluxo de caixa não foram encontrados indícios de resultados persistentes, tampouco que a norma tenha influenciado positivamente a persistência em ambos os modelos. Sendo assim, não foi possível identificar indícios de persistência nos resultados em relação aos ativos biológicos e a normatização, rejeitando a hipótese levantada durante este trabalho.

Palavras-chave: Qualidade da informação contábil; persistência dos resultados; padrão IFRS; ativos biológicos.

ABSTRACT

Considering the continuous search for improvement in the quality of accounting information (earnings quality) and, consequently, the decrease of obstacles related to users of information, the International Financial Reporting Standards (IFRS) were elaborated in order to promote a better standardisation among countries and to reduce the information asymmetry occurred so far. In Brazil, the standards were completely adopted in 2010, bringing on deep changes to the accounting area, which made possible the accurate measurement through a fair value, some fund assets that did not count on this possibility previously, for instance, biological assets and agricultural products. Due to the huge importance of agricultural market in Brazilian economy and its participation in wealth production, the need for studies of this nature has appeared. Through an econometric model which uses the qualitative proxy of persistence of results, in light of operational profit and operational cash flow, 277 companies of BM&FBOVESPA were analyzed in the period from 2003 to 2016 by means of panel data, divided in two periods: before convergence (2003-2009) and after convergence (2010-2016). The obtained results point to an unwanted persistence when the profit model is used. On the other hand, evidence of persistent results wasn't found for the operational cash flow model, neither the standard influenced positively the persistence in both models. Therefore, it was not possible to identify evidence of persistence in results related to biological assets and standardisation, discarding the raised hypothesis in this paper.

Keywords: Earnings quality; persistence of results; IFRS; biological assets.

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro 1 – Ativos e produtos biológicos.....	25
Quadro 2 – Níveis de mensuração.....	26
Tabela 1 – Estatísticas descritivas.....	38
Tabela 2 – Teste de Multicolinearidade (FIV).....	39
Tabela 3 – Teste de raiz unitária (Estacionariedade).....	40
Tabela 4 – Análise da regressão.....	41

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IFRS	International Financial Reporting Standards
BM&FBOVESPA	Bolsa de Valores do Brasil
CPC	Comitê de Pronunciamentos Contábeis
IAS	Internacional Accounting Standards
IASB	Internacional Accounting Standards Board
CFC	Conselho Federal de Contabilidade
IPCA	Índice de Preços ao Consumidor Amplo
IGPM	Índice Geral de Preços do Mercado
INPC	Índice Nacional de Preços ao Consumidor
FASB	Financial Accounting Standards Board
IASC	International Accounting Standards Committee
PIB	Produto Interno Bruto

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	13
1.1. Contextualização.....	13
1.2. Problema	14
1.3. Objetivos	14
1.4. Estrutura.....	15
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	16
2.1. Persistência	16
2.2. Ativos biológicos	21
2.3. Estudos anteriores	25
2.4. Desenvolvimento da hipótese	29
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	31
3.1. Amostra e coleta de dados	31
3.2. Especificação do modelo	31
3.3. Variáveis de controle e <i>dummies</i>	32
3.4. Estratégias para análises de dados	35
4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	37
4.1. Estatística Descritiva.....	37
4.2. Teste de multicolinearidade	38
4.3. Teste de raiz unitária.....	39
4.4. Análise da Regressão	39
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	42

1. INTRODUÇÃO

1.1. Contextualização

Como consequência do desenvolvimento dos mercados, os usuários passaram a exigir que a qualidade da informação se tornasse mais sólida e produtiva com o principal propósito de se obter cada vez mais o que chamamos de lucro de alta qualidade. Segundo Dechow e Schrand (2004) o lucro de alta qualidade aponta de forma precisa não somente o atual desempenho que a empresa apresenta, mas também deve ser capaz de indicar um possível desempenho futuro, possibilitando que os usuários possam tomar decisões mais precisas. “A relevância da informação contábil do ponto de vista econômico e informacional reside em sua capacidade de prever fluxos de caixa futuros”. (MARTINS; LOPES, 2005 p. 65)

Dechow e Schrand (2004, p.6) apontam que uma das *proxies* utilizadas para se medir à qualidade das informações, é a persistência nos resultados contábeis, ou seja, quanto mais persistentes forem os resultados, maiores são as chances de se obter uma melhor qualidade nas informações. Porém para as autoras “A persistência sozinha não é indicativo de ganhos de alta qualidade, o fluxo de ganhos também devem refletir o valor intrínseco subjacente.”.

O Brasil decidiu adotar de forma total as normas internacionais de contabilidade *International Financial Reporting Standards (IFRS)*, com o intuito de alcançar um padrão mais elevado no nível das suas informações contábeis e refletir melhor o desempenho das entidades, embora não seja unanimidade entre os autores a relação entre adoção aos padrões internacionais e uma qualidade da informação contábil elevada e relevante.

Para Hotz e Almeida (2013) os estudos sobre a relevância da informação contábil se aprimoraram, o que foi possível devido à possibilidade de reconhecer de forma mais precisa, ativos que antes não eram considerados pelo modelo contábil brasileiro, como por exemplo, a mudança no método de mensuração de ativos que utilizavam o valor histórico, com destaque para os ativos biológicos que após normatização passaram a ser mensurados pelo valor justo.

Por conta da magnitude do mercado agrícola brasileiro, bem como sua participação na geração de riquezas do país, é importante observar as possíveis particularidades inerentes a cada empresa, além do comportamento desse tipo de mercado, que apresenta um nível muito competitivo.

Com a adoção do Brasil às IFRS, o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) publicou no ano de 2009 o Pronunciamento Técnico CPC 29 correlacionando o seu conteúdo a *International Accounting Standards Board* (IASB) - IAS 41, que normatiza a contabilização dos ativos biológicos e produtos agrícolas, desde o tratamento contábil até a publicação das demonstrações.

1.2. Problema

Apesar do pouco espaço de tempo após a adoção brasileira aos padrões internacionais e publicação da CPC 29, existe uma grande quantidade de estudos envolvendo a qualidade das informações contábeis ou *earnings quality*. (ALMEIDA, 2010; RODRIGUES, 2012; DECHOW; GE; SCHRAND 2010; SEIDLER; ET. AL, 2015). Entretanto observa-se uma necessidade de mais pesquisas principalmente no Brasil, que consigam indicar uma possível melhora na qualidade das informações e se possui alguma relação com uma de suas *proxies* de avaliação, no caso a persistência dos resultados contábeis, e se essa persistência pode ser verificada em empresas com ativos biológicos.

Por consequência surge a seguinte questão problema que norteia esse trabalho: ***Existe relação entre os ativos biológicos (e produtos agrícolas) com a persistência dos resultados contábeis, bem como uma melhora dessa persistência após a adoção total às IFRS pelas empresas de capital aberto listadas na BM&FBOVESPA?***

1.3. Objetivos

Diante do problema apresentado, esse trabalho tem como objetivo analisar se as empresas de capital aberto, listadas na BM&FBOVESPA, que possuem Ativos Biológicos e produtos agrícolas em seus patrimônios, apresentam persistência nos resultados contábeis; identificar se existe alguma relação entre os efeitos da adoção de forma total às IFRS (2010).

Para isso serão considerados os seguintes objetivos específicos: Levantar os principais estudos sobre ativos biológicos (e produtos agrícolas) e a persistência dos resultados, assim como as variáveis que mais influenciam, bem como fazer uma análise sobre essa *proxy* para utilização dos participantes do mercado de capitais; análise da relação identificada e discussão dos resultados.

Coletar os dados das empresas de capital aberto, listadas na BM&FBOVESPA: nesse momento serão reunidos os dados do lucro operacional e de ativos biológicos (e produtos agrícolas) de cada uma delas. Além disto, coletar variáveis de controle como total de ativos, total das receitas, total das dívidas e total do fluxo de caixa operacional das empresas de capital aberto, listadas na BM&FBOVESPA, bem como a comparação com as variáveis estatísticas. Para coleta será utilizado o banco de dados DataStream® da Thomson-Reuters, e para a análise dos dados o *software* estatístico EViews 9.0.

1.4. Estrutura

Este trabalho está estruturado da seguinte forma: Nesta seção é apresentada a introdução ao tema, problema e o objetivo do estudo, bem como uma breve descrição da metodologia adotada e dos resultados da pesquisa.

Na seção seguinte, é realizada uma revisão da literatura sobre ativos biológicos (e produtos agrícolas), e as *proxies* que compõem a medida de qualidade das informações contábeis, mais precisamente a *proxy* de persistência nos resultados.

Na terceira seção são apresentados os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa. Na quarta, é realizada a apresentação e análise dos resultados.

E, finalmente, na última seção são feitas as considerações finais sobre o estudo efetuado.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Persistência

Com os avanços proporcionados pelo desenvolvimento tecnológico, tanto na parte de comunicações, transporte e o crescimento do sistema de informação, ocasionados pela globalização, em conjunto com a importância da contabilidade como ferramenta para o mundo dos negócios, tornou-se cada vez mais necessária uma melhor simetria das informações contábeis entre os países.

Alguns países, seja por conta de sua cultura ou simplesmente pela falta de um padrão contábil próprio, fizeram com que fosse necessária uma discussão sobre a harmonização dos padrões contábeis. Entende-se como harmonização um “processo que busca preservar as particularidades inerentes a cada país, mas que permita uma conciliação entre os sistemas contábeis de outros países, melhorando a troca de informações a serem interpretadas e compreendidas”. (NIYAMA, 2009, p. 38).

É importante ressaltar que essa harmonização das informações contábeis, além de uma melhor comparabilidade entre os diversos países, trouxe uma enorme vantagem para as empresas, principalmente empresas de economias emergentes que necessitam de financiamento por parte de investidores internacionais. Para Niyama (2009) uma das principais beneficiadas por isso seriam as empresas multinacionais que obtiveram vantagens competitivas por conta da diminuição do custo causado pelas diferenças existentes nos países em que elas atuam.

Ou seja, a convergência é uma contribuição da classe contábil ao crescimento da economia de uma forma global, já que viabiliza o fluxo de capitais e os investimentos oriundos do exterior. (VICECONTI; NEVES, 2012)

Essa harmonização só foi possível graças à criação das normas internacionais de contabilidade, as *International Financial Reporting Standards* (IFRS), que são um conjunto de pronunciamentos contábeis, publicados e revisados por um órgão independente do setor privado com sede em Londres, chamado de *International Accounting Standards Board* (IASB). Toda essa harmonização traduz a busca de uma melhor qualidade na informação.

Segundo Nakao (2012) a adoção das normas internacionais por diversos países geralmente é associada ao aumento da qualidade das informações quando se refere às divulgações financeiras. Ainda segundo o autor a adoção das IFRS pode aumentar esse nível de qualidade em diversas medidas diferentes, mas tendo como principal foco a melhora na capacidade de tomada de decisão por parte dos investidores.

Embora para ele a adoção de um conjunto de normas de alta qualidade não seja o único fator determinante para um aumento na qualidade de informação, esta continuará sendo diferente entre os países enquanto houver outras determinantes divergindo. Já que “empresas com baixa demanda por informação dos participantes do mercado têm um baixo incentivo para reduzir a assimetria de informação”. (NAKAO, 2012 p. 14).

Para Ball (2006) a adoção das normas IFRS tem como um de seus principais objetivos o aumento da confiabilidade da informação contábil para os investidores, visto que a adoção de um padrão internacional buscar facilitar a compreensão dos relatórios financeiros, assim possibilitando uma diminuição da assimetria informacional.

É interessante observar o comportamento das empresas em mercados onde as normas internacionais foram adotadas, principalmente as de capital aberto, no que diz respeito à divulgação voluntária de informação. Francis et al. (2005) concluíram que as empresas detentoras de um maior financiamento externo (investidores) apresentam também uma maior evidenciação de forma voluntária e um menor custo de capital. Enquanto Landsman, Maydew e Thornock (2012) examinaram se ocorreu aumento no conteúdo de informação presente nas divulgações em 27 países após a obrigatoriedade das IFRS, chegando à conclusão de que em 16 países houve aumento.

Os estudos e pesquisas mais recentes em contabilidade tem buscado destacar cada vez mais a importância da qualidade da informação contábil. Partindo como pressuposto base que existem dois tipos de características qualitativas da informação: As fundamentais e as de melhoria. No Brasil, essas características foram editadas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) através da resolução nº 1.374, de 2011.

Como características fundamentais, apresentam-se a relevância, materialidade e a representação fidedigna. A primeira afirma que a informação contábil deve ser capaz de fazer a diferença em uma decisão mesmo que os usuários decidam por não utilizá-la. A segunda significa dizer que a omissão ou divulgação distorcida da informação tenha poder de influenciar os usuários em alguma decisão.

E por último, a informação para ser útil não basta apenas retratar o acontecimento em si, mas tem que representar com fidedignidade. Uma informação completa, neutra e livre de erro. (JUNIOR, 2016)

Já as características de melhoria são:

A) Tempestividade:

Considera que as informações contábeis devem ser editadas a tempo de servirem para o usuário da informação possa tomar sua decisão em tempo hábil.

B) Comparabilidade:

O usuário deve ser capaz de fazer comparações entre investimentos diferentes de uma forma que não prejudique a interpretação das informações.

C) Verificabilidade:

Auxilia a assegurar que a informação está representada de forma fidedigna.

D) Compreensibilidade:

É o que permite a divulgação para todos os tipos de usuários na forma mais clara e coesa possível.

É possível separar os usuários em interno e externo. Ambos necessitam das informações da forma mais ampla e fidedigna possível, embora para fins distintos. De uma forma mais abrangente como usuários internos, destacam-se os administradores, que utilizam a informação gerencial principalmente para contabilização dos custos. Nesse estudo o termo usuário será mais utilizado sobre a ótica do usuário externo, mais precisamente o investidor, que necessita de informações de um ponto de vista mais genérico, ou seja, as informações que estão nas demonstrações financeiras.

Todas as características qualitativas da informação elencados servem como base para mensuração e divulgação das informações contábeis com qualidade, e devem ser seguidas para um melhor entendimento por parte dos usuários. Porém, somente essas características não conseguem assegurar que uma informação realmente apresenta um nível de qualidade superior. Apesar dos estudos existentes, não é possível definir a qualidade da informação de acordo com um modelo correto, são utilizadas várias métricas, ou seja, várias formas com o propósito de medir o nível de qualidade de uma informação.

Pode-se utilizar como direcionamento para mensuração dessa qualidade, as chamadas *proxies* da qualidade da informação. Para Dechow, Ge e Schrand (2010), existem três categorias que geralmente são mais utilizadas como *proxies* para a qualidade da informação.

Nesse estudo será abordada a primeira categoria, que se refere às propriedades do lucro, que são elas: Persistência, Conservadorismo, Gerenciamento de resultados e etc. Embora todas apresentem informações e métodos importantes, o foco dessa pesquisa será a persistência.

Para se entender o que seria a persistência do ponto de vista contábil, é interessante entender essa palavra na sua forma mais simplista. O que é ser persistente? Define-se persistente como Que persiste; insistente ou que permanece. Ou seja, a persistência pode ser apontada como algo que insiste, permanece ou apresenta certa constância. Porém não é interessante defini-la como uma simples constância de números, há diversos fenômenos que na prática torna a persistência como algo negativo, como por exemplo, a inflação. Grifo nosso (BECHARA, 2009).

Hipoteticamente falando de um ponto de vista mais prático, pode-se tomar como base o salário de um trabalhador urbano, ao se analisar por uma faixa de período que compreende 10 anos, o salário de um trabalhador que não sofreu nenhuma alteração, seja positiva ou negativa, na teoria indicaria uma persistência do seu salário, porém na prática não. Provavelmente a qualidade de vida deste trabalhador caiu com o tempo, pois os preços sofreram alteração principalmente por conta da inflação que impulsiona os índices de reajuste de valores, como: IPCA, IGPM, INPC e etc.

Nesta suposição dificilmente ele consegue consumir os mesmos bens e serviços que consumia há 10 anos. Sendo assim, não é uma persistência desejada, o ideal é que ocorra uma constância no aumento de ganhos nesse período, com valores mais altos que os reajustes das suas despesas, com intuito de evitar essa queda da sua qualidade de vida. Ou seja, que ocorresse um aumento constante no período.

Com as empresas pode ocorrer o mesmo, porém por conta de outras variáveis. É necessário se realizar a mensuração da persistência levando como contra partida alguns itens interessantes, como: O tamanho da empresa; o seu nível de endividamento; seus resultados em comparação com os obtidos por outras empresas do mesmo setor e etc.

As pesquisas existentes sobre persistência dos resultados contábeis apontam para ela como sendo uma qualidade desejável. Nos estudos de Dechow e Schrand (2004) é possível relacionar a persistência nos resultados como *proxy* para qualidade, sendo assim é de se esperar que persistências maiores sejam mais qualitativas em comparação com as menores. Ou seja, maior será sua utilidade para os usuários das informações contábeis, pois permite uma melhor avaliação das empresas e de seus ativos, inclusive num cenário futuro.

Apesar de ser considerada uma característica importante da qualidade dos resultados, a persistência por si só não deve ser indicativo de ganhos de alta qualidade, deve ser capaz de refletir o valor intrínseco da entidade. (DECHOW; SCHRAND, 2004). Para as autoras uma maior persistência nos lucros só significa uma melhor qualidade, se os ganhos realmente refletem o desempenho durante um período e se esse desempenho atual persistir em períodos futuros.

Para uma previsão de resultados futuros, podemos utilizar simplesmente os ganhos ou o fluxo de caixa. Segundo Dechow e Schrand (2004) a diferença entre os dois são os ajustes de *accruals*, portanto o objetivo é saber se os *accruals* possuem informações que melhorem as previsões de avaliação. De acordo com Sloan (1996) os *accruals* poderiam ser definidos como sendo a diferença entre o lucro contábil e o fluxo de caixa decorrente das operações de uma empresa. Ou seja, são ajustes que foram realizados no lucro contábil e que não se transformaram em dinheiro no período corrente. (LUSTOSA et. al 2010)

Dechow e Schrand (2004) após análises de diversos estudos chegaram à conclusão de que geralmente os fluxos de caixa são mais confiáveis do que os ganhos, pois ao contrário dos ganhos que possuem previsões nos seus cálculos, os fluxos de caixa não são estimados, além de que para uma empresa manipular os fluxos de caixa, ela deve incorrer em custos reais. Os autores apontam que apesar dessa conclusão, existem exceções à regra, como por exemplo: O caso da empresa Parmalat no final dos anos 90, que pediu concordata após o anúncio de um rombo bilionário em suas contas decorrente de fraude na sua contabilidade.

Segundo Barth, Beaver e Landsman (2001), os investidores em ações são os principais usuários da informação, fazendo com que o foco principal das demonstrações contábeis pelo ponto de vista dos órgãos reguladores seja a avaliação de empresa. Vale ressaltar que esse é um conceito presente na estrutura conceitual do *Financial Accounting Standards Board* (FASB).

É importante destacar a mudança que ocorreu na contabilidade, já que antes era vista mais como uma ciência que se dedicava às descrições mais históricas, enquanto a economia buscava decisões sobre o futuro, a ciência contábil passou a se relacionar mais com dados econômicos.

Ao se realizar uma análise do ponto de vista econômico, em uma economia mais eficiente existe uma enorme procura por dados para tomada de decisões, e para se chegar a essa tomada de decisões, os administradores necessitam de informações sobre as expectativas de eventos futuros. (SANTOS et. al 2007).

2.2. Ativos biológicos

O Conselho Federal de Contabilidade (CFC) (2011, p.23) na sua estrutura conceitual para apresentação das demonstrações contábeis, através das normas brasileiras de contabilidade, define ativo como: “Um recurso controlado pela entidade como resultado de eventos passados e do qual se espera que fluam futuros benefícios econômicos para a entidade”. Essa definição vai de encontro com a definição proposta pelo IASB, e apesar de ser abrangente, o seu uso se torna importante porque consegue delimitar os itens que devem ser divulgados no balanço patrimonial.

Para Iudícibus (2012) o estudo do ativo é tão importante que pode ser considerado como o capítulo fundamental da Contabilidade, já que a multiplicidade de relacionamentos contábeis que envolvem receitas e despesas está diretamente ligada à definição e mensuração dos ativos. Segundo o autor, é crítico o entendimento da verdadeira natureza do ativo, para que se consiga entender bem as subclassificações que aparecem em vários tipos de padronização, nos diversos países.

Definido o conceito de ativo, é necessário fazer o reconhecimento do mesmo. Segundo Niyama e Silva (2013), o processo de reconhecimento na contabilidade se refere à incorporação nas demonstrações contábeis de algum item que se encaixe nessa definição de ativo, ou seja, trata-se do processo de incorporar ao balanço patrimonial um recurso econômico em controlado pela empresa.

Para se realizar o seu reconhecimento, devemos entender como mensurá-lo. Segundo Hendriksen e Van Breda (2009, p. 304) mensuração é “o processo de atribuição de valores

monetários significativos a objetos ou eventos associados a uma empresa, e obtidos de modo a permitir agregação ou desagregação, quando exigida em situações específicas”. Para os autores, é necessária a seleção de um atributo específico a ser medido antes que possa ser feita a mensuração.

Vale destacar que é mais fácil definir a mensuração do que realizá-la, é muito difícil à existência de um padrão que faça com que a mensuração se torne um consenso, pois existem vários fatores que dificultam a mensuração, como por exemplo: As variações de preços, padrão de medidas diferentes, falta da informação da necessidade real dos usuários, e etc. Até as alterações decorrentes da criação da lei 11.638 de 2007 e os pronunciamentos contábeis realizados pelo CPC, os métodos mais utilizados para mensuração de ativos eram pelos custos históricos.

De acordo com Santos et. al. (2007) existem duas formas principais para se avaliar os ativos. Os valores de entrada, que são os valores de aquisição obtidos no mercado. E os valores de saída, que apontam para aos valores de troca dos ativos, que seria o valor pago pelo mercado ao ativo. Segundo os autores, a primeira forma seria mais adequada, pois forneciam valores mais objetivos e não existia a necessidade do ativo ser negociado de forma mais regular pelo mercado para obter sua mensuração.

Teoricamente, o registro pelo custo histórico se mostraria menos custoso e mais eficaz, porém alguns ativos estão sujeitos a variações durante o tempo, variações que fogem da simples natureza da depreciação ou exaustão, e que sua mensuração não consegue traduzir na prática a verdadeira agregação de valor de tal ativo. Dentre todos ativos que estão contemplados nesses quesitos, talvez o mais importante deles seja o ativo biológico.

Apesar do aumento da população nas cidades brasileiras e redução da população rural nos últimos anos, graças principalmente ao aumento da industrialização, o chamado *agribusiness* continua desempenhando papel fundamental no desenvolvimento do país. Os principais produtos de exportação do país continuam sendo oriundos da agricultura e pecuária, como por exemplo: Café, açúcar, soja, carne e etc. É cada vez maior a participação brasileira e de suas empresas no mercado mundial.

Acontece que nos últimos anos tem ocorrido um aumento de forma gradativa na especialização da produção rural, tornando o mercado cada vez mais competitivo, fato que de certa forma acaba por prejudicar o pequeno trabalhador rural que não possui base educacional para acompanhar as mudanças ocasionadas pelo tempo, por outro lado essa especialização na

produção e na sua forma de contabilização, privilegia as empresas que utilizam de sistemas de informação mais modernos, pois essas conseguem diminuir gargalos na organização e acompanhar as mudanças que ocorrem em um cenário mais abrangente.

É interessante destacar esse tipo de especialização principalmente por conta do cenário global que é vivenciado hoje em dia, já que com todas essas mudanças ocorrendo em todos os níveis socioeconômicos, as empresas têm que se esforçar cada vez mais para conseguirem uma melhor organização e aperfeiçoamento se não quiserem colocar sua continuidade em risco.

Tradicionalmente os ativos biológicos e produtos agrícolas eram contabilizados com base no seu custo histórico, os ativos tinham seus custos relacionados à compra ou desenvolvimento de animais e plantas acumulados em alguma conta de ativo, e sua baixa se dava no momento da venda ou da sua reclassificação para uso dentro da própria empresa. (FIORAVANTE et al. 2010)

No Brasil, tudo isso mudou com a publicação do pronunciamento técnico CPC 29, divulgado no ano de 2009, e que teve como objetivo estabelecer o tratamento contábil e as respectivas divulgações relacionados aos ativos biológicos e produtos agrícolas. Com a adoção do Brasil às normas internacionais IFRS, o CPC 29 buscou fazer uma correlação com as IAS 41. (RACE, 2013)

O Ativo biológico e produto agrícola (IAS 41) foi publicada em dezembro de 2000, pelo até então *International Accounting Standards Committee* (IASC), órgão substituído em 2001 pelo IASB. Ela já contemplava em sua forma a adoção do valor justo como base de mensuração dos ativos biológicos e produtos agrícolas. Algumas empresas nacionais passaram a adotar essa norma de forma parcial no que diz respeito a informações financeiras, já que para o tratamento fiscal e tributário, só se tornou obrigatório com a publicação do CPC 29.

Em suma pode-se dizer que o CPC 29 é uma tradução da IAS 41, já que não existem mais diferenças entre a norma internacional e as práticas contábeis brasileiras após sua publicação. (RACE, 2013)

O pronunciamento somente é aplicável a ativos biológicos e produtos agrícolas considerados apenas até o ponto de colheita, após esse momento deve ser reclassificado como estoques e utilizado o CPC 16. De acordo com o CPC 29 (2009, p.3) “ativo biológico é um

animal e/ou planta, vivos.” e “Colheita é a extração do produto de ativo biológico ou a cessação da vida desse ativo biológico.”.

O quadro 1 foi retirado com base no CPC 29 e traz exemplos de ativos biológicos, produtos agrícolas e produtos que resultantes do processamento após colheita.

Quadro 1 - Ativos e produtos biológicos

ATIVOS BIOLÓGICOS	PRODUTOS AGRÍCOLAS	PRODUTOS RESULTANTES DO PROCESSAMENTO PÓS-COLHEITA
Carneiros	Lã	Fio, tapete
Árvores de uma plantação	Madeira	Madeira serrada, celulose
Plantas	Algodão	Fio de algodão, roupa
	Cana colhida	Açúcar, álcool
	Café	Café limpo em grão, moído, torrado
Gado de leite	Leite	Queijo
Porcos	Carcaça	Salsicha, presunto
Arbustos	Folhas	Chá, tabaco
Videiras	Uva	Vinho
Árvores frutíferas	Fruta colhida	Fruta processada

Fonte: CPC 29.

Para uma melhor compreensão deste pronunciamento, é necessário primeiro chegar a um conceito sobre atividade agrícola. Segundo o CPC 29 (2009) a atividade agrícola é todo um gerenciamento feito por parte da entidade, da transformação biológica que ocorre e da colheita de ativos biológicos, seja para a venda ou para uma conversão em produtos agrícolas ou em ativos biológicos adicionais. Essa transformação biológica compreende todos os processos que causam mudanças qualitativas ou quantitativas nos ativos biológicos, passando pelo crescimento, degeneração, produção e procriação dos mesmos. Pode-se dizer que é essa transformação que distingue a atividade agrícola das demais.

A partir de sua publicação, as mensurações dos ativos biológicos e produtos agrícolas devem ser feitas por meio do método de avaliação do valor justo. Entende-se valor justo como “o preço que seria recebido pela venda de um ativo ou que seria pago pela transferência de um passivo em uma transação não forçada entre participantes do mercado na data de mensuração” (CPC 46, 2012, p.3).

A mensuração pelo valor justo se mostra relativamente simples quando existe um mercado conhecido para tal produto, porém em algumas situações isso não é possível, pois não existe um mercado ativo para se mensurar o valor de certo item, ainda mais se tratando de ativos biológicos, o próprio pronunciamento aborda essa situação e estipula que pode ser utilizado o custo menos qualquer despesa ou perdas acumuladas até que seja possível fazer medir o valor justo de forma confiável.

A dificuldade de avaliação pelo método do valor justo decorre justamente por esse alto nível de subjetividade para se estipular um parâmetro ou mercado ativo de algum bem. O CPC 46 estipula três níveis para a mensuração a valor justo. (QUADRO 02):

Quadro 2 - Níveis de mensuração

Nível 1	Preços são cotados em mercados ativos com base em itens idênticos. Evidência mais confiável do valor justo.
Nível 2	Consideradas as informações que são observáveis para os itens, seja direta ou indiretamente, também em mercados que não são ativos.
Nível 3	Dados não observáveis para ativos. São utilizadas técnicas de avaliação para os itens que não são contemplados nos níveis 1 e 2.

Fonte: CPC 46, 2012.

Como pode ser observado no Quadro 2, os níveis de subjetividade na avaliação dos ativos vão crescendo de acordo com os níveis de mensuração, dificultando cada vez mais uma avaliação mais precisa.

2.3. Estudos anteriores

Quanto à qualidade das informações contábeis Van Tendeloo e Vanstraelen (2005) analisaram se a adoção voluntária ao padrão IFRS é associada com um menor gerenciamento de resultados na Alemanha. Porém concluíram que as empresas que optaram por adotar as IFRS não apresentaram diferente comportamento de gerenciamento de resultados se comparadas as empresas sob as normas alemãs. Esse comportamento não é desejado em um cenário com altos índices de *earnings quality*. Tal resultado expõe que as normas de alta qualidade às vezes não são suficientes em cenários que existe uma fraca proteção aos direitos do investidor ou um fraco sistema de governança corporativa.

Ainda no que se refere à *earnings quality* (qualidade do lucro). Dechow, Ge e Schrand (2010) realizaram uma extensa revisão literária sobre o tema, envolvendo diversas *proxies*, determinantes e consequências, chegando à conclusão de que os maiores índices de qualidade nos lucros oferecem um maior número de informações sobre as características atreladas ao desempenho financeiro de uma empresa, além de que são relevantes para uma decisão mais específica de um tomador de decisão também específico.

Os autores durante sua revisão conseguiram identificar uma série de fatores ou variáveis diversas para se referir à qualidade, são elas: Conservadorismo, gerenciamento de resultados, persistência, qualidade na estimação dos *accruals*, nível do *disclosure*, transparência, além de uma relação entre os números contábeis com o preço das ações ou valor de mercado da empresa.

Arruda et al. (2015) realizaram uma análise do conservadorismo e persistência dos resultados contábeis das instituições financeiras abertas e fechadas do mercado brasileiro no período entre 1996 e 2013. Em relação à persistência dos resultados contábeis suas análises apontaram que as instituições fechadas apresentaram um maior nível de persistência se comparadas às instituições abertas, como consequência pode-se fazer uma previsão maior dos lucros futuros pelos lucros presentes. Concluíram que os lucros das empresas fechadas se mostraram mais persistentes que de companhias abertas.

Esse resultado encontrado leva ao questionamento de por que as instituições fechadas se mostraram mais persistentes que as abertas, talvez possa se relacionar esse resultado ao fato de as empresas fechadas se preocuparem com a informação reportada, pois uma menor alternância dos lucros representa um menor risco, facilitando uma captação de recursos com seus credores. Além de que não estão sujeitas às mesmas restrições do *disclosure* que as empresas abertas estão.

Já Silva et al. (2017) analisaram a relação entre persistência no lucro das empresas listadas na BM&FBOVESPA, em comparação ao padrão IFRS. Os autores concluíram que existe uma relação positiva e significativa entre a qualidade dos lucros das empresas pesquisadas e a adoção às IFRS. Eles utilizaram de regressão para análises dos dados, separando em dois períodos: Pré-convergência (2003 até 2007) e pós-convergência (2010 a 2014).

Foram utilizadas também de variáveis *dummies* em outra regressão com o objetivo de separar os 10 setores presentes na BM&FBOVESPA e verificar a adoção das IFRS à

qualidade do lucro. Os resultados também se mostraram positivos para a maior parte dos setores pesquisados, corroborando com a hipótese de que as empresas apresentaram um aumento na qualidade do lucro após aplicação das normas internacionais de contabilidade.

Por outro lado, Santiago, Calvacante e Paulo (2015) fizeram um estudo que tinha como objeto atestar se a qualidade das informações nas empresas de capital aberto do setor de construção tinha passado por mudanças após a adoção às normas IFRS e publicação do CPC 17, que estabelece as normas para as empresas de construção civil do país. Para atestar essa qualidade, utilizaram de duas *proxies* de qualidade: Persistência e conservadorismo.

Os autores conseguiram identificar que os resultados se mostraram mais conservadores antes da adoção, mas que após a adoção os resultados não foram conservadores. No que diz respeito à persistência dos resultados, eram persistentes antes da adoção e passaram a não ser persistentes após a adoção, levando a resultados inesperados na pesquisa, já que não conseguiram confirmar se houve melhora na qualidade da informação após a adoção das normas.

Ainda no que diz respeito à persistência dos resultados, Kajimoto e Nakao (2015) verificaram se existe persistência do lucro tributável e se essa persistência se manteve após a adoção das IFRS. Os dados foram extraídos de empresas listadas na BM&FBOVESPA em que suas demonstrações financeiras apresentassem imposto diferido diferente de zero, objetivando o lucro tributável no período entre 2004 e 2013.

A conclusão deste estudo foi a de que existe persistência nos lucros contábeis, corroborando com as pesquisas existentes que mostram que o lucro tributável pode ser considerada uma *proxy* relevante de qualidade da informação. Embora a persistência tenha se mostrado menor após a adoção das normas internacionais. Para os autores essa diminuição sugere um aumento de ações de planejamento tributário, e que possivelmente foi proporcionado por conta da neutralidade tributária que foi trazida pela Lei 11.638/07.

Dechow (1994) fez uma análise no desempenho das companhias americanas no período de 1964 e 1989 em relação a persistência dos resultados pelas óticas do lucro e fluxo de caixa, a autora verificou que o fluxo de caixa pode não ser um bom indicativo de desempenho futuro se comparado ao lucro, pois é altamente volátil.

Já Silva e Machado (2013) analisaram a persistência e relevância dos *accruals*, bem como se existe anomalia deles no mercado de capitais brasileiro. A amostra da pesquisa

contempla todas as empresas, exceto instituições financeiras, com ações negociadas na BM&FBOVESPA no período entre janeiro de 1995 e dezembro de 2011. Como resultado eles conseguiram corroborar a hipótese de que os *accruals* são menos persistentes que os fluxos de caixa na explicação de lucros futuros.

Os autores constataram que o mercado apreça de forma correta o componente de *accruals* no lucro, resultado que não era esperado, pois concluíram que existe uma relação positiva e significativa entre os *accruals* e os retornos futuros nas ações. Além de que os resultados sustentam a não existência de anomalias dos *accruals* no mercado de capitais brasileiro.

Com tais resultados, espera-se um incentivo para criação de mais políticas que visam diminuir a assimetria informacional, com o objetivo de acabar com a transferência de riqueza para entidades com baixa qualidade nos lucros.

No que diz respeito aos estudos de ativos biológicos Martins, Machado e Callado (2014) realizaram uma pesquisa com objetivo de analisar se as informações contábeis referentes aos ativos biológicos mensurados a valor justo possuíam *value relevance*, além de apresentarem evidências de representação fidedigna. Os resultados obtidos sustentam que os ativos biológicos de curto ou longo prazo, mensurados a valor justo apresentaram valores relevantes para o mercado.

Quanto à representação fidedigna desses ativos, foram encontradas evidências indicando que são vistos pelo mercado como uma informação mais conservadora, entretanto esse grau de conservadorismo não interfere na confiabilidade da informação.

Barros et al. (2012) analisaram o impacto do valor justo na mensuração dos ativos biológicos das empresas listadas na bolsa de valores de São Paulo entre os exercícios de 2008 e 2010. Os resultados revelaram que a média do valor dos ativos foi crescente durante todo período analisado com variações significativas após adoção do valor justo. Concluíram então que a aplicação do CPC 29 apresentou um forte impacto na evidenciação contábil das empresas participantes da pesquisa e que as informações disponibilizadas nas notas explicativas são superficiais, em suma apenas apresentam ao usuário que a mensuração é feita de acordo com a legislação vigente.

Seguindo nessa linha de valor justo, o estudo de Silva Filho, Martins e Machado (2013) avaliou a relevância da adoção do valor justo (*fair value*) para mensuração dos ativos

biológicos, além de avaliar também os reflexos sobre o patrimônio líquido das entidades. Foi analisado o *value relevance* dos ativos biológicos mensurados pelo custo histórico e ao valor justo, além do impacto da mudança na mensuração sobre o patrimônio líquido, das empresas listadas na BM&FBOVESPA nos anos de 2008 e 2009.

Os autores encontraram evidências apontando que a adoção do valor justo causou mudanças significativas no saldo dos ativos biológicos, ocasionando um impacto significativo no PL das empresas. Concluíram que a avaliação pelo valor justo foi benéfica, pois os resultados sugerem que os ativos biológicos eram subestimados quando avaliados por base no custo histórico, já que com o passar do tempo o custo histórico fica mais suscetível a não refletir de forma correta o valor do bem, pois fica limitado aos valores na data da aquisição e não contempla as evoluções dos ativos biológicos.

Machado, Victor e Matts (2016) as autoras fizeram uma análise da aderência ao CPC 29 pelas companhias listadas na BM&FBOVESPA com objetivo de verificar tal aderência por parte das empresas com ativos biológicos, além de identificar sua adoção ao *disclosure* voluntário e ao obrigatório. Como resultado foi obtido o surpreendente dado de que nenhuma das companhias da amostra apresentava aderência plena ao CPC 29.

Ainda que constatado um aumento significativo do *disclosure* obrigatório, no que diz respeito ao *disclosure* voluntário as companhias não demonstram um nível adequado, convergindo apenas parcialmente às normas internacionais após a sua obrigatoriedade.

2.4. Desenvolvimento da hipótese

Partindo do pressuposto que a normatização pode significar uma melhora na qualidade das informações contábeis, e que essa qualidade não pode ser medida por um único fator, mas sim por uma série de *proxies* de qualidade, dentre elas a persistência dos resultados contábeis, e que os lucros de alta qualidade podem fornecer informações sobre características do desempenho financeiro de uma entidade que venham a ser relevantes para que o usuário possa tomar uma decisão específica. (DECHOW; GE; SCHRAND, 2010).

Somando-se ao fato da magnitude do mercado agrícola que impulsiona a economia do país, responsável por uma das maiores contribuições ao PIB brasileiro e usando como base

todo o referencial teórico abordado, bem como as discussões expostas, a hipótese deste trabalho é apresentada a seguir:

H1: As empresas que possuem ativos biológicos e produtos agrícolas em sua composição patrimonial apresentam resultados contábeis persistentes após adoção às IFRS.

Diante dessa hipótese apresentada, será necessário testá-la sob as óticas do Lucro Operacional e do Fluxo de Caixa Operacional, já que os dois modelos ajudam na tentativa de se prever desempenhos futuros, de curto ou longo prazo. Espera-se que caso seja possível confirmá-la, exista uma relação que possa ser identificada e explicada, ou que sirva como ferramenta para estudos futuros relacionados ao tema.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1. Amostra e coleta de dados

A amostra deste estudo tem por objetivo subsidiar a investigação sobre a relação da persistência contábil decorrente da aplicação do CPC 29 de ativos biológicos e produtos agrícolas, como foco o mercado brasileiro, composto pelas empresas da Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBOVESPA) no período entre 2003 e 2016. Os dados foram coletados na base de dados DataStream® da Thomsom-Reuters.

Foram coletados dados de 277 empresas presentes na BM&FBOVESPA, de todos os setores, com exceção das empresas que fazem parte de setores específicos, como: Instituições financeiras e seguros, por conta da regulação especial a que estão submetidas, que pode gerar uma distorção na análise dos dados, assim como em outros trabalhos como Rodrigues (2012) e Seidler et al. (2015). Entretanto, de todas as empresas analisadas, apenas 34 empresas apresentavam ativos biológicos em seus balanços patrimoniais.

3.2. Especificação do modelo

Com o intuito de se observar uma possível relação entre variáveis, além de se tentar prever comportamentos futuros, foi utilizado o modelo de persistência nos resultados descrito por Dechow e Schrand (2004), que tem a finalidade de explicar possíveis comportamentos futuros com base no Lucro Líquido (LL) e Fluxo de Caixa Operacional (FCO). Para Dechow, Ge e Schrand (2010) as empresas que apresentam os lucros mais persistentes, utilizam-nos como uma métrica de fluxos de caixa mais úteis na avaliação de preço dos títulos. A base do modelo é a seguinte:

$$X_{t+1} = a_t + \beta X_t + e_t$$

Em que:

X_{t+1} = Representa o valor da variável para o ano t+1;

a_t = Representa o parâmetro a ser estimado;

βX_t = Representa o coeficiente pelo valor da variável no ano corrente;

e_t = O erro na regressão;

Para melhor estimação dos valores no modelo proposto por esse trabalho, com objetivo de se evitar contaminação dos dados por conta de instrumentos financeiros foram utilizadas variáveis como o Lucro Operacional para estimar os ganhos futuros e para análise do fluxo de caixa, foi utilizado o Fluxo de Caixa Operacional. Segundo Dechow (1994) o fluxo de caixa por ser altamente volátil, pode não refletir tão bem o desempenho atual ou futuro quanto o lucro.

3.3. Variáveis de controle e *dummies*

Para uma maior robustez da regressão e com a finalidade de controlar efeitos relevantes de outras variáveis, bem como características inerentes a cada empresa serão utilizadas as variáveis de controle tamanho (T), endividamento (Div), giro (G) e Fluxo de Caixa Operacional (FCO). Foram introduzidas variáveis *dummies*, assim como feito em diversos outros trabalhos como Rodrigues (2012), Dechow, Ge e Schrand (2010) e Almeida (2010). Com isso temos as seguintes variáveis:

Tamanho:

Essa variável tem o intuito de deixar mais proporcionais as medidas de acordo com o tamanho das empresas. É dada pelo logaritmo natural do ativo total.

$$T_{i,t} = \ln(\text{Ativo Total}_{i,t})$$

Em que:

$T_{i,t}$ = Tamanho total da empresa i , no período t .

\ln = Logaritmo natural.

$\text{Ativo Total}_{i,t}$ = Ativo total da empresa i , no período t .

Endividamento:

Essa variável fica responsável por mensurar a influência que o endividamento da empresa pode exercer sobre a qualidade das informações que foram analisadas. Considera-se no endividamento somente as dívidas onerosas de curto e longo prazo.

Ficam assim excluídas as obrigações das quais a empresa não paga encargos financeiros, como: Salários a pagar, Fornecedores e etc.

A equação é dada por:

$$Div_{i,t} = \frac{Dívida\ Total_{i,t}}{Ativo\ Total_{i,t}}$$

Em que:

$Div_{i,t}$ = Endividamento total da empresa i , no período t .

$Dívida\ Total_{i,t}$ = Soma das dívidas de curto e longo prazo da empresa i , no período t .

$Ativo\ Total_{i,t}$ = Ativo total da empresa i , no período t .

Giro:

Variável responsável por controlar o volume de vendas no que se refere à qualidade da informação. É dada por:

$$G_{i,t} = \frac{RVL_{i,t}}{Ativo\ Total_{i,t}}$$

Em que:

$G_{i,t}$ = Giro da empresa i , no período t .

$RVL_{i,t}$ = Receita de vendas líquidas da empresa i , no período t .

$Ativo\ Total_{i,t}$ = Ativo total da empresa i , no período t .

Fluxo de Caixa Operacional:

Variável responsável por controlar o Fluxo de Caixa Operacional obtida diretamente através do DataStream®. Escalonada pelo ativo total da empresa i , no período t .

Com as inclusões das variáveis de controle e variáveis *dummies*, o modelo de Lucro Operacional é descrito como:

$$LO_{i,t} = \beta_0 + \beta_1 LO_{i,t-1} + \beta_2 ABT_{i,t} + \beta_3 AB + \beta_4 LO_{i,t-1} * AB + \beta_5 IFRS + \beta_6 LO_{i,t-1} * IFRS + \beta_7 T_{i,t} + \beta_8 Div_{i,t} + \beta_9 G_{i,t} + \beta_{10} FCO_{i,t} + e_{it}$$

Em que:

$LO_{i,t}$ = Lucro Operacional da empresa i , no período t .

β_0 = Parâmetros a serem estimados.

$LO_{i,t-1}$ = Lucro Operacional da empresa i , no período $t-1$.

$ABT_{i,t}$ = Valores referentes ao ativo biológico sobre o ativo total da empresa i , no período t .

AB = Variável *dummy* que assume valor 1 (um) para as empresas que possuem ativo biológico na sua composição patrimonial e 0 (zero) para as demais.

$IFRS$ = Variável *dummy* que assume valor 1 (um) para o período pós convergência e 0 (zero) para os demais períodos.

$T_{i,t}$ = Tamanho total da empresa i , no período t .

$Div_{i,t}$ = Endividamento total da empresa i , no período t .

$G_{i,t}$ = Giro total da empresa i , no período t .

$FCO_{i,t}$ = Fluxo de Caixa Operacional da empresa i , no período t .

e_{lit} = Erro da regressão da empresa i , no período t .

Todas as variáveis de Lucro Operacional estão ponderadas pelo ativo total.

Já para o modelo de Fluxo de Caixa Operacional será:

$$FCO_{i,t} = \beta_0 + \beta_1 FCO_{i,t-1} + \beta_2 ABT_{i,t} + \beta_3 AB + \beta_4 FCO_{i,t-1} * AB + \beta_5 IFRS + \beta_6 FCO_{i,t-1} * IFRS \\ + \beta_7 T_{i,t} + \beta_8 Div_{i,t} + \beta_9 G_{i,t} + e_{lit}$$

Em que:

$FCO_{i,t}$ = Fluxo de Caixa Operacional da empresa i , no período t .

β_0 = Parâmetros a serem estimados.

$FCO_{i,t-1}$ = Fluxo de Caixa Operacional da empresa i , no período $t-1$.

$ABT_{i,t}$ = Valores referentes ao ativo biológico sobre o ativo total da empresa i , no período t .

AB = Variável *dummy* que assume valor 1 (um) para as empresas que possuem ativo biológico na sua composição patrimonial e 0 (zero) para as demais.

$IFRS$ = Variável *dummy* que assume valor 1 (um) para o período pós convergência e 0 (zero) para os demais períodos.

$T_{i,t}$ = Tamanho total da empresa i , no período t .

$Div_{i,t}$ = Endividamento total da empresa i , no período t .

$G_{i,t}$ = Giro total da empresa i , no período t .

e_{lit} = Erro da regressão da empresa i , no período t .

Todas as variáveis de Fluxo de Caixa Operacional estão ponderadas pelo ativo total.

No modelo de persistência do fluxo de caixa, não será utilizada a variável Fluxo de Caixa Operacional como variável de controle para evitar problemas de multicolinearidade.

Com base no modelo para persistência de Dechow e Schrand (2004) a variável de interesse seria β_1 . Porém, como o intuito deste trabalho é destacar a relação entre ativos biológicos e persistência nos resultados, as variáveis de interesse nos modelos passam a ser β_4 para medir se existe essa relação.

A outra variável de interesse é β_6 , que busca atestar se houve influência positiva da norma. É esperada uma relação positiva e significativa para atestar a relação existente entre as variáveis e a persistência nos resultados.

3.4. Estratégias para análises de dados

Para fazer a análise dos dados das empresas coletadas, serão utilizados dados combinados especiais, mais conhecidos como dados em painel (*panel data*) longitudinais. A escolha por esse modelo foi feita devida a sua maior robustez no que diz respeito ao caráter estacionário e controle da heterogeneidade dos dados, em comparação com os modelos de séries temporais e dados de cortes transversais. (GUJARATI; PORTER, 2011; HSIAO, 1986). Nos dados em painel uma mesma unidade é acompanhada ao longo do tempo, através de corte transversal em *cross section* (ou seção cruzada), sendo a empresa como unidade abordada nesse estudo. O *software* utilizado para análise dos dados é o Eviews 9.0.

Na análise dos dados em painel foi utilizada uma regressão com efeitos fixos e aleatórios. Na escolha entre as duas os efeitos fixos se mostram mais robustos, enquanto os efeitos aleatórios mais eficientes. Para definir qual dos dois se ajusta melhor ao modelo, foi realizado o teste de Hausmann, que é responsável por apontar qual modelo apresenta um maior nível de confiança. Se a hipótese nula for rejeitada significa que possivelmente os efeitos aleatórios estão correlacionados aos seus regressores. (GUJARATI E PORTER 2011).

Com o intuito de se realizar um melhor ajustamento da reta de regressão, será calculado o R^2 , também chamado de r-quadrado. É responsável por conseguir medir o grau de correlação entre as variáveis, e até que ponto a inclusão de alguma variável se faz necessário, ou apenas atrapalhará o modelo. O R^2 é sempre um número positivo entre 0 e 1. De acordo com Lapponi (2005 p.405) “Quanto maior for o R^2 , melhor será o poder de explicação da reta de regressão”. Ou seja, deve ser interpretado como a relação que consegue medir a proporção de variação total de uma variável dependente, sendo explicada pela variável independente.

É importante salientar que o R^2 nunca diminuirá quando outra variável independente é adicionada à regressão e o conjunto de observações se mantém o mesmo, pelo contrário, a tendência é que ele aumente. (WOOLDRIDGE, 2015). Entretanto para o autor, nas ciências sociais é normal que ocorram R^2 com valores mais baixos, devido ao grande número de variáveis qualitativas.

Um problema que deve ser evitado quando se utiliza de métodos com variáveis dependentes e independentes, é a multicolinearidade. Ou seja, quando duas variáveis independentes apresentam um nível tão alto de correlação, que torna difícil de separar os efeitos de uma da outra. Porém, o que se deve levar em consideração é que multicolinearidade pode ser encarada como uma questão de grau e não de natureza, já que sempre existirá correlação entre variáveis independentes. (CUNHA E COELHO 2007)

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1. Estatística Descritiva

A estatística descritiva das 277 empresas listadas na BM&FBOVESPA está evidenciada na tabela 1, foram geradas 2.941 observações no período entre 2003 e 2016 para o modelo de Lucro Operacional e 2.802 observações para o modelo de Fluxo de Caixa Operacional.

Tabela 1 - Estatísticas descritivas

Lucro Operacional					
Variáveis	Média	Mediana	Máximo	Mínimo	Desvio-Padrão
$LO_{i,t}$	0.022915	0.051541	1.204868	-6.810127	0.255724
$LO_{i,t-1}$	0.004820	0.053366	1.204868	-6.020833	1.144170
$ABT_{i,t}$	0.003187	0.000000	0.266430	0.000000	0.020718
$T_{i,t}$	14.00365	14.13079	20.57897	3.258097	2.128867
$Div_{i,t}$	0.657164	0.278244	244.3576	0.000000	6.060432
$G_{i,t}$	0.753087	0.668677	5.837755	0.000000	0.587521
$FCO_{i,t}$	0.059354	0.064723	34.02162	-29.79509	0.895969
Fluxo de Caixa Operacional					
$FCO_{i,t}$	0.059094	0.064094	34.02162	-29.79509	0.917468
$FCO_{i,t-1}$	0.027599	0.064403	12.52664	-46.41667	1.101752
$ABT_{i,t}$	0.003314	0.000000	0.266430	0.000000	0.021152
$T_{i,t}$	14.00797	14.13831	20.57897	4.262680	2.146457
$Div_{i,t}$	0.676194	0.281027	244.3576	0.000000	6.207926
$G_{i,t}$	0.746447	0.658627	5.837755	0.000000	0.587594

Fonte: Elaborada pelo próprio autor.

Por se tratar de um trabalho que aborda a persistência dos resultados, a análise foi realizada sem a retirada dos *outliers*. Desta forma, a amostra contou com todos os dados obtidos através da base DataStream® da Thomsom-Reuters.

Os valores máximos para endividamento nos dois modelos se dão por conta das demonstrações financeiras do ano de 2009 para a empresa Cobrasma SA, que apresentou um valor de patrimônio líquido extremamente negativo, já que a empresa possuía um valor de ativo total bem mais baixo que suas dívidas. Apesar de o Brasil ter enfrentado crises econômicas no período analisado, o que poderia comprometer os resultados operacionais das empresas analisadas, é importante ressaltar que as médias das variáveis se mantiveram todas positivas para os dois modelos analisados.

4.2. Teste de multicolinearidade

Para se analisar a correlação entre as variáveis, e a possível ocorrência de multicolinearidade entre alguma delas, foi utilizado o teste de fatores de inflação de variância (FIV) ou conhecido em inglês como *variance inflation factor* (VIF).

Consiste em testar a relação das variáveis independentes entre si, utilizando uma por uma como variável dependente e comparando sua relação com as demais. Este teste tem como base $FIV_i = 1/(1 - R_i^2)$. Vale ressaltar que se algum dos FIV for maior que 10, pode haver sérios problemas de multicolinearidade entre as variáveis. Os dados obtidos estão dispostos na tabela 2.

Tabela 2 - Teste de Multicolinearidade (FIV)

Dimensão	Lucro Operacional		Fluxo de Caixa Operacional	
	Variáveis	FIV ¹	Variáveis	FIV ¹
BM&FBOVESPA	$LO_{i,t-1}$	43,066322	$FCO_{i,t-1}$	31,694716
	$ABT_{i,t}$	1,972787	$ABT_{i,t}$	1,987254
	AB	2,251699	AB	2,844570
	$LO_{i,t-1} * AB$	1,308510	$FCO_{i,t-1} * AB$	1,542132
	$IFRS$	1,084766	$IFRS$	1,082317
	$LO_{i,t-1} * IFRS$	42,367496	$FCO_{i,t-1} * IFRS$	31,502016
	$T_{i,t}$	1,209775	$T_{i,t}$	1,102007
	$Div_{i,t}$	1,029012	$Div_{i,t}$	1,045582
	$G_{i,t}$	1,047346	$G_{i,t}$	1,021062
		$FCO_{i,t}$	1,016368	

Fonte: Elaborada pelo próprio autor.

Com as análises realizadas do modelo de Lucro Operacional foi possível identificar duas variáveis com valores que extrapolam a margem do teste. Entretanto, tais valores não serão considerados como erro, essa alta correlação acontece devido à interação entre as variáveis, com a finalidade de identificar a significância da implementação das IFRS. Essa relação é aceitável por conta de uma delas ser a variável de interesse $LO_{i,t-1} * IFRS$, que utiliza a variável $LO_{i,t-1}$ relacionada com a *dummy* IFRS.

Já para o modelo de Fluxo de Caixa Operacional apenas duas variáveis apresentaram valores acima da margem do teste, as variáveis $FCO_{i,t-1}$ e a *dummy* $FCO_{i,t-1} * IFRS$. Entretanto por conta da correlação delas e por serem necessárias para análise do modelo como um todo, além de uma delas ser uma variável *dummy*, também não será considerado erro no modelo.

4.3. Teste de raiz unitária

No que diz respeito à estacionariedade das variáveis, que se entende por ser uma característica não desejada neste tipo de trabalho, foi aplicado através do software Eviews, o teste de raiz unitária com abordagem I.P.S (Individual Root – Im, Pesaran, Shin). Sendo analisadas todas as variáveis individualmente. A tabela 3 evidencia os valores para todas variáveis. Vale ressaltar que o *p-value* desejado é 0%.

Tabela 3 - Teste de raiz unitária (Estacionariedade)

Lucro Operacional			Fluxo de Caixa Operacional		
Variável	Estatística IPS	<i>p-value</i>	Variável	Estatística IPS	<i>p-value</i>
$LO_{i,t}$	-12.9124	0.0000	$FCO_{i,t}$	-33.1696	0.0000
$LO_{i,t-1}$	-19.4561	0.0000	$FCO_{i,t-1}$	-25.0544	0.0000
$ABT_{i,t}$	-1.08109	0.1398	$ABT_{i,t}$	-1.08109	0.1398
AB	-1.10462	0.1347	AB	-1.10462	0.1347
$LO_{i,t-1} * AB$	-1.06088	0.1444	$FCO_{i,t-1} * AB$	-4.48089	0.0000
$IFRS$	-9.91442	1.0000	$IFRS$	-9.91442	1.0000
$LO_{i,t-1} * IFRS$	-5.20673	0.0000	$FCO_{i,t-1} * IFRS$	-18.6552	0.0000
$T_{i,t}$	-6.98019	0.0000	$T_{i,t}$	-6.98019	0.0000
$Div_{i,t}$	-45.0306	0.0000	$Div_{i,t}$	-45.0306	0.0000
$G_{i,t}$	-10.7490	0.0000	$G_{i,t}$	-10.7490	0.0000
$FCO_{i,t}$	-33.1696	0.0000			

Fonte: Elaborada pelo próprio autor.

Os resultados obtidos após a análise em ambos os modelos validam a não existência de estacionariedade. As variáveis AB , $LO_{i,t-1} * AB$ e $IFRS$ que apresentaram valor de *p-value* podendo indicar erro no teste, são variáveis *dummies*. Portanto nessa situação é normal que isso aconteça, sendo assim o teste não apresentou nenhum erro.

Vale destacar os valores apresentados pela variável $ABT_{i,t}$, que representa os valores dos ativos biológicos escalonado pelo ativo total. Como a maioria das empresas não apresentaram ativos biológicos, bem como em alguns casos as empresas que possuíam ativos biológicos não os apresentaram de forma constante no tempo, passando a apresentar somente após um período ou ainda deixando de apresentar em outros, ocorreram muitas vezes o valor de zero, o que pode explicar os valores apresentados no teste.

4.4. Análise da Regressão

Na análise da regressão, com o propósito de verificar a heterogeneidade dos indivíduos na amostra, foram utilizados os modelos com efeitos fixos, já que o teste de

Hausmann rejeitou os efeitos aleatórios nos dois modelos. A significância é de no máximo 10%. Sendo desejada significância de 5%. Os resultados estão dispostos na tabela 4.

Tabela 4 - Análise da regressão

Lucro Operacional			Fluxo de Caixa Operacional		
Variáveis		Efeitos Fixos	Variáveis		Efeitos Fixos
<i>C</i>	<i>Coef.</i>	-0.760959	<i>C</i>	<i>Coef.</i>	1.389428
	<i>p-value</i>	0.0000		<i>p-value</i>	0.4347
<i>LO_{i,t-1}</i>	<i>Coef.</i>	0.001498	<i>FCO_{i,t-1}</i>	<i>Coef.</i>	0.174744
	<i>p-value</i>	0.9932		<i>p-value</i>	0.2901
<i>ABT_{i,t}</i>	<i>Coef.</i>	0.009222	<i>ABT_{i,t}</i>	<i>Coef.</i>	-0.060149
	<i>p-value</i>	0.9005		<i>p-value</i>	0.6907
<i>AB</i>	<i>Coef.</i>	-0.016989	<i>AB</i>	<i>Coef.</i>	0.031104
	<i>p-value</i>	0.2801		<i>p-value</i>	0.5317
<i>LO_{i,t-1} * AB</i>	<i>Coef.</i>	-0.248321	<i>FCO_{i,t-1} * AB</i>	<i>Coef.</i>	-0.063591
	<i>p-value</i>	0.1083*		<i>p-value</i>	0.7561
<i>IFRS</i>	<i>Coef.</i>	-0.048252	<i>IFRS</i>	<i>Coef.</i>	0.069222
	<i>p-value</i>	0.0108**		<i>p-value</i>	0.4729
<i>LO_{i,t-1} * IFRS</i>	<i>Coef.</i>	-0.004107	<i>FCO_{i,t-1} * IFRS</i>	<i>Coef.</i>	-0.208575
	<i>p-value</i>	0.9813		<i>p-value</i>	0.2876
<i>T_{i,t}</i>	<i>Coef.</i>	0.053525	<i>T_{i,t}</i>	<i>Coef.</i>	-0.094699
	<i>p-value</i>	0.0000		<i>p-value</i>	0.4610
<i>Div_{i,t}</i>	<i>Coef.</i>	-0.001629	<i>Div_{i,t}</i>	<i>Coef.</i>	0.006619
	<i>p-value</i>	0.5771		<i>p-value</i>	0.3806
<i>G_{i,t}</i>	<i>Coef.</i>	0.083397	<i>G_{i,t}</i>	<i>Coef.</i>	-0.071352
	<i>p-value</i>	0.0333		<i>p-value</i>	0.2790
<i>FCO_{i,t}</i>	<i>Coef.</i>	0.015052			
	<i>p-value</i>	0.1527			
<i>R²</i>		0.491595			0.139940
<i>N</i>		2941			2802
<i>DW</i>		2.082570			1.823704
Teste de					
Hausmann para efeitos aleatórios em <i>cross-section</i> .	<i>Chi-Sq.</i>	649.593812			97.803242
	<i>Prob.</i>	0.0000			0.0000

*significativo a 10%; **significativo a 5%; ***significativo a 1%;

Fonte: Elaborada pelo próprio autor.

No modelo de Lucro Operacional não foi encontrado um valor significativo para a variável $LO_{i,t-1}$, que apresentou *p-value* de 0.9932. Esse resultado aponta que não há indícios de persistência dos resultados no geral. No que diz respeito à variável de interesse $LO_{i,t-1} * AB$, responsável por associar o Lucro Operacional defasado com a variável *dummy* de Ativos Biológicos (*AB*), apresentou *p-value* de 0.1083, valor que estaria na margem de ser significativo a 10%. Este resultado pode apontar para indícios de que pode existir uma relação

entre a persistência e os ativos biológicos e produtos agrícolas, o que poderia fazer com que não fosse rejeitada a hipótese H1. Porém como o coeficiente (-0.248321) apresentou sinal negativo, não é considerada uma persistência boa, o sinal desejado é positivo.

Já a variável $LO_{i,t-1} * IFRS$ que procura identificar uma possível relação entre a persistência dos resultados com a adoção das normas internacionais através da *dummy* $IFRS$, apresentou um *p-value* não significativo de 0.9813. Portanto não há indícios de que as empresas tenham apresentado uma melhora da sua persistência dos resultados em relação à implantação das normas internacionais de contabilidade assim como em outros trabalhos (RODRIGUES, 2012; SANTIAGO; CAVALCANTE; PAULO, 2015).

É interessante destacar também a variável $G_{i,t}$ que apresentando um *p-value* 0.0333, se mostrou bastante significativa no estudo. Considerando-a uma variável importante, pois relaciona a receita de vendas líquidas com o ativo total da empresa, sendo possível relacionar a quantidade de vendas com o tamanho da empresa propriamente dito, é uma ótima forma de se avaliar o nível de eficiência nos setores de vendas das entidades estudadas.

Já para o modelo de Fluxo de Caixa Operacional, não houve nenhuma interação de forma significativa, a variável de interesse $FCO_{i,t-1} * AB$ apresentou *p-value* não significativo de 0.7561. Sendo assim não há indícios de persistência do fluxo de caixa quando relacionado com os ativos biológicos e produtos agrícolas, rejeitando a hipótese H1. Os achados corroboram com os estudos de Dechow (1994) e Rodrigues (2012) para a ótica de fluxo de caixa. Ao considerar a normatização sobre os ativos biológicos, também não foi possível associar uma melhora na persistência com a adoção das normas internacionais neste, já que a variável *dummy* $FCO_{i,t-1} * IFRS$ apresentou *p-value* não significativo de 0.2876.

Sendo assim, embora tenha sido possível identificar indícios de resultados persistentes pela ótica do lucro, os resultados não se mostraram persistentes pelo modelo de fluxo de caixa, além de que não há indícios de melhora na persistência com a normatização sobre ativos biológicos. Portanto a hipótese do trabalho pode ser rejeitada, não foi possível encontrar indícios de resultados persistentes quando relacionados com ativos biológicos, tampouco que a norma tenha influenciado de forma positiva essa *proxy* de qualidade da informação.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a adoção às normas internacionais de contabilidade, o Brasil busca melhorar o nível da sua qualidade da informação contábil, o que pode ser observado através das mudanças na mensuração de ativos. Anteriormente avaliados através do custo histórico, alguns passaram a ser avaliados pelo valor justo, ressaltando principalmente os ativos biológicos e produtos agrícolas entre os ativos dessa natureza, visto sua enorme participação no mercado mundial e principalmente no mercado brasileiro de capitais, agregando enorme valor ao PIB brasileiro.

Uma das formas de se mensurar o nível de qualidade da informação é através das chamadas *proxies* da qualidade da informação, a *proxy* de interesse apresentada foi à persistência dos resultados contábeis. Esse trabalho investigou se existe alguma relação entre a persistência e os ativos biológicos e produtos agrícolas, bem como se essa possível persistência está relacionada à adoção das IFRS .

Para se analisar essa relação foram coletados dados de 277 empresas de capital aberto da BM&FBOVESPA entre 2003-2016, através da base DataStream® da Thomson-Reuters. Os dados foram divididos em dois períodos: Pré-convergência (2003 a 2009) e pós-convergência (2010 a 2016), buscando atestar a relação existente com a adoção às normas internacionais.

O trabalho contou com um modelo econométrico para investigar a possível relação entre a persistência nos resultados e os ativos biológicos. A base utilizada foi o modelo de Dechow e Schrand (2004), já amplamente abordado e discutido pela literatura nacional e internacional, com algumas alterações com propósito de alcançar valores mais justos. Para isso foram utilizados dados em painéis para uma melhor observação das variáveis de interesse, observados pela ótica de dois modelos: Lucro Operacional e Fluxo de Caixa Operacional.

No que diz respeito à hipótese apresentada pelo trabalho, utilizando como base o modelo de lucro, ao se relacionar a variável de Lucro Operacional defasado com os ativos biológicos e produtos agrícolas, foi obtido um significativo *p-value* de 0.1083, ou seja, as empresas que possuem esse ativo se mostraram persistentes, porém vale ressaltar que como seu coeficiente apresentou sinal negativo, não é uma persistência desejada. Já no modelo de

fluxo de caixa não foi possível encontrar indícios que apontassem para a existência de resultados persistentes. Em ambos os modelos não foi possível identificar uma possível melhora com a normatização sobre ativos biológicos.

Apesar dos resultados se mostrarem persistentes quando analisados sob a ótica do lucro, a hipótese deste estudo foi rejeitada. No geral, não foi possível identificar uma possível relação entre persistência nos resultados contábeis com os ativos biológicos e produtos agrícolas, bem como um aumento da persistência decorrente da normatização.

Sugere-se que sejam realizados mais estudos em relação à persistência dos resultados com os ativos biológicos e produtos agrícolas, ou que seja feita uma exploração da relação dela em conjunto com outras *proxies* da qualidade da informação, focando em um aprofundamento da investigação do porque dessa persistência não desejada, e os comportamentos que levam as entidades a apresentar tal resultado, visto o tamanho da geração de riquezas que apresenta este mercado analisado.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, José Elias Feres de Almeida. Qualidade da informação contábil em ambientes competitivos. São Paulo, 2010. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Departamento de Contabilidade e Atuária, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo. 2010.
- ARRUDA, M., VIEIRA, C., PAULO, E., LUCENA, W.. Análise do Conservadorismo e Persistência dos Resultados Contábeis das Instituições Financeiras Brasileiras. SOCIEDADE, CONTABILIDADE E GESTÃO, América do Norte, 10, nov. 2015.
- BALL, R. International Financial Reporting Standards (IFRS): Pros and Cons for Investors. Accounting and Business Research, v. 36, Special Issue, p. 5-27, 2006.
- BARROS, C., DE SOUZA, F., ARAÚJO, A., DA SILVA, J., DA SILVA, M.. O impacto do valor justo na mensuração dos ativos biológicos nas empresas listadas na bm&f bovespa. Revista de contabilidade do mestrado em ciências contábeis da UERJ, Rio de Janeiro, set/dez 2012. Disponível em: <http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-08/index.php/UERJ/article/view/1424/1294>. Acesso em: 05 Set. 2017.
- BARTH, M. E; BEAVER, W. H; LANDSMAN, W. R. The relevance of the value relevance literature for financial accounting standard setting: another view. Journal of Accounting and Economics, v. 31, n. 1-3, p. 77-104, 2001.
- BECHARA, E. Minidicionário da língua portuguesa Evanildo Bechara. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2009.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Ementa. Resolução nº 1374/, de 8 de dezembro de 2011. Disponível em: < <http://www.portaldecontabilidade.com.br/nbc/t1.htm>>. Acesso em: 15/08/2017.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Normas brasileiras de contabilidade: NBC TG - geral - normas completas, NBC TG – estrutura conceitual e NBC TG 01 a 40 (exceto 34 e 42)/ Conselho Federal de Contabilidade. -- Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, 2011.
- CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis. Pronunciamento Técnico CPC 29 – Ativo Biológico e Produto Agrícola. Disponível em: <http://static.cpc.mediagroup.com.br/Documentos/324_CPC_29_rev%2003.pdf>. Acesso em> 07 ago. 2017.
- CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis. Pronunciamento Técnico CPC 46 – Mensuração do Valor Justo. Disponível em: <http://static.cpc.mediagroup.com.br/Documentos/395_CPC_46_rev%2006.pdf> . Acesso em: 10 ago. 2017.
- CUNHA, J. V. A., & Coelho, A. C. (2007). Regressão linear múltipla. In L. J. Corrar, E. Paulo, & J. M., Dias, Filho (Coords.), Análise multivariada: para os cursos de administração, ciências contábeis e economia (pp. 131-231). São Paulo: Atlas.

DECHOW, P., SCHRAND, C. Earnings quality. The Research Foundation of CFA Institute, 2004.

DECHOW, P.; GE, W.; SCHRAND, C. Understanding earnings quality: a review of the *proxies*, their determinants and their consequences. *Journal of Accounting and Economics*, v. 50, n. 2/3, p. 344-401, 2010.

DECHOW, Patricia M. *Accounting earnings and cash flows as measures of firm performance*. *Journal of Accounting & Economics* Vol. 18(1): pp. 3–42. 1994.

FIELD, A. *Descobrimos a estatística usando o SPSS*. 2 ed. São Paulo: Artmed, 2009.

FIORAVANTE, A. C; et al.: Ativo Biológico e Produto Agrícola. In: ERNEST&YOUNG;

FRANCIS, Jennifer; et al. The market pricing of accrual quality. *Journal of Accounting and Economics*. v. 39, p. 295-327, mar. 2005.

GUJARATI, Damodar N.; PORTER, Dawn C. *Econometria Básica*. 5ª ed. São Paulo. Bookman. 2011

HENDRIKSEN, E. S.; BREDA, M. F. V. *Teoria da Contabilidade*. São Paulo: Atlas, 2009.

HOLTZ, L., ALMEIDA, J.. Estudo sobre a Relevância e a Divulgação dos Ativos Biológicos das Empresas Listadas na BM&FBOVESPA. *Sociedade, Contabilidade E Gestão, América do Norte*, 8, nov. 2013. Disponível em: <http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/ufrj/article/view/1872/1730>. Acesso em: 02 Set. 2017.

HSIAO, C. *Analysis of panel data*. Cambridge: Cambridge University Press. 1986.

IUDÍCIBUS, S. Teoria da contabilidade: evolução e tendências. *Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ*, v. 17, n. 2, p. 5-13, 2012.

JUNIOR, Moraes. Comentários sobre o CPC 02. Ponto dos concursos 2016. Disponível em: <<https://www.pontosconcursos.com.br/Artigo/14251/moraes-junior/comentarios-sobre-o-cpc-02-parte-1>> acesso em 20 de set. 2017

KAJIMOTO, C. G. K., & NAKAO, S. H. (2015). Persistência dos Lucros Tributáveis com a Adoção das IFRS no Brasil. XII Congresso USP Iniciação Científica Em Contabilidade, 1–16.

LANDSMAN, W. R., MAYDEW, E. L., THORNOCK, J. R. The information content of annual earnings announcements and mandatory adoption of IFRS. *Journal of Accounting and Economics*, 53, 34-54, 2012.

LAPPONI, J. C. *Estatística usando o Excel*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. LIMA, Iran Siqueira et al. O custo de captação e a governança corporativa. 17º Congresso Brasileiro de Contabilidade. Anais... Brasília, Conselho Federal de Contabilidade, 2004.

LUSTOSA, P. R. B., FERNANDES, J. L. T., NUNES, D. M. S. & ARAUJO, J. B., Jr. Estimativas contábeis e qualidade do lucro: análise setorial no Brasil. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, 4(2), 43-61. 2010.

MACHADO, V. N.; VICTOR, F. G.; MATTS, J. S. Ativos Biológicos: Uma análise da aderência ao CPC 29 pelas companhias listadas na BM&FBOVESPA de 2007 a 2015. *ConTexto*, Porto Alegre, v. 16, n. 34, p. 35-52, set./dez. 2016. ISSN (Online): 2175-8751

MARTINS, E.; LOPES, A. B. Teoria da contabilidade: uma nova abordagem. 1º ed., São Paulo: Atlas, 2005.

MARTINS, V. G.; MACHADO, M. A. V.; CALLADO, A. L. C. Relevância e representação fidedigna na mensuração de ativos biológicos a valor justo por empresas listadas na BM&FBovespa. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, Florianópolis, v. 11, n. 22, p. 163-188, abr. 2014. ISSN 2175-8069. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/2175-8069.2014v11n22p163/26480>>. Acesso em: 10 ago. 2017.

MIYOSHI, R. K.; NAKAO, S. H. Riscos de conformidade tributária: um estudo de caso no estado de São Paulo. *Revista de Contabilidade e Organizações*, v. 6, n. 14, p. 46-76, 2012.

NIYAMA, J. K. ; SILVA, C. A. T. Teoria da Contabilidade. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

NIYAMA, J. K. Contabilidade Internacional. São Paulo: Atlas, 2009.

RACE, Unoesc, v. 12, n. 2, p. 459-490, jul./dez. 2013. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Daniel_Nogueira/publication/290217365_NIVEL_DE_CONFORMIDADE_DO_CPC_29_NAS_EMPRESAS_BRASILEIRAS_UMA_ANALISE_COM_AS_EMPRESAS_DE_CAPITAL_ABERTO/links/576f1c2108ae842225a885ff.pdf?origin=publication_detail/RK=1/RS=3.xqe4dyk0P4sNRtnRI3B5grhlg-> acesso em 01 de set. 2017

RODRIGUES, J. M. (2012). Convergência contábil internacional: uma análise da qualidade da informação contábil em razão da adoção dos padrões internacionais de contabilidade editados pelo IASB. Tese de doutorado, Universidade de Brasília - UnB, Universidade Federal da Paraíba - UFPB, Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, Brasília, DF, Brasil.

SANTIAGO, J. S., Cavalcante, P. R. N., & Paulo, E. (2015). Análise da persistência e conservadorismo no processo de convergência internacional nas empresas de capital aberto do setor de construção no Brasil. *Revista Universo Contábil*, 11(2), 174-195

SANTOS, J. L dos et al. Teoria da Contabilidade. São Paulo: Atlas, 2007.

SEIDLER, J. C. O. et al. Índice de Earnings Quality das Empresas Listadas no Mercado de Capitais no Brasil. VI Congresso Nacional de Administração e Contabilidade, AdCont. Rio de Janeiro. 2015.

SILVA FILHO, A. C. da C.; MARTINS, V. G.; MACHADO, M. A. V. Adoção do valor justo para os ativos biológicos: análise de sua relevância em empresas brasileiras. *Revista Universo Contábil*, [S.l.], v. 9, n. 4, p. 110-127, dez. 2013. ISSN 1809-3337.

SILVA, A. C., & MACHADO, M. A. V, Filho. Persistência e Relevância dos Accruals: Evidências do Mercado de Capitais Brasileiro. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, 7(4), 387-406. doi: 10.17524/repec.v7i4.985, 2013.

SILVA, J. P. da et al. Adoção ao padrão ifrs e earnings quality: a persistência do lucro das empresas listadas na BM&FBOVESPA. *Revista de Contabilidade e Organizações*, São Paulo, v. 11, n. 29, p. 46-55, may 2017. ISSN 1982-6486

SLOAN, R. G. (1996). Do stock prices fully reflect information in accruals and cash flows about future earnings? *The Accounting Review*, 71(3), 289-315.

VAN TENDELOO, B., VANSTRAELEN, A., Earnings management under German GAAP versus IFRS. *European Accounting Review*, 14 (1), 155-180, 2005.

VICECONTI, P., NEVES S. Das. *Contabilidade Básica*. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

WOOLDRIDGE, J. M. *Introdução a econometria - uma abordagem moderna*. Tradução da 6ª edição norte-americana, 3ª edição brasileira, Cengage Learning. 2016, São Paulo.